

A grupeta do 1º Dto

O desenho sempre me acompanhou.

Com um lápis ou uma caneta, e com 3 ou 4 movimentos rápidos surge mais uma cara de um boneco mais ou menos conforme ou disforme. Não gosto de todos da mesma forma, mas têm todos a mesma paternidade.

Estas caras são só isso, companheiros de uma viagem com muitas expressões e impressões entre lugares e sentimentos vários por vezes bem disposto outras vezes nem tanto, sem sentido do ridículo ou da singularidade.

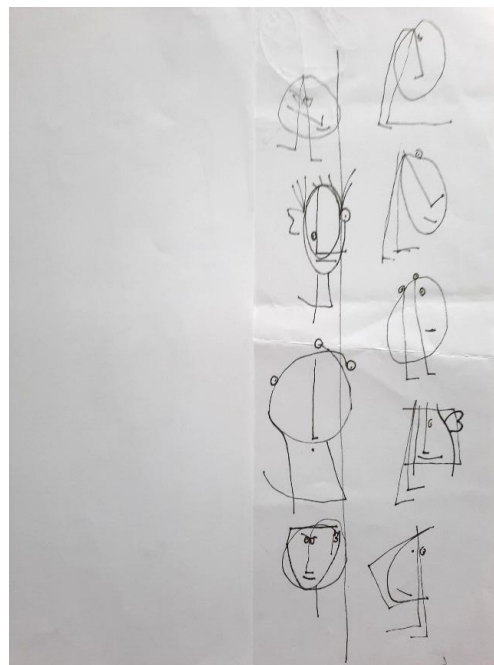
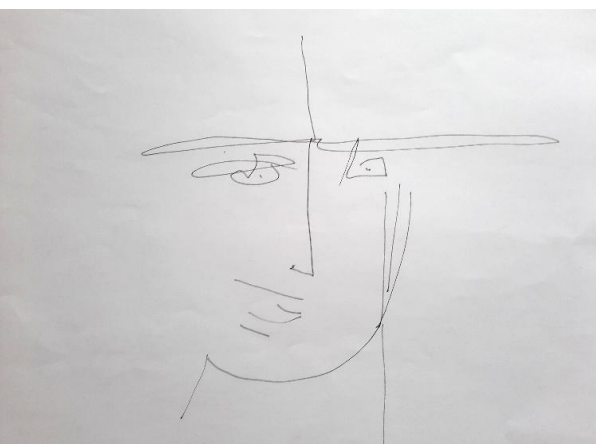
Estes desenhos que nascem muitas vezes, num pequeno caderno ou numa qualquer folha solta de papel, são depois transpostos e redesenhados para o formato definitivo. O traço principal é sempre em grafite.

Os desenhos tanto podem ser a preto e branco, como coloridos utilizando tinta acrílica a que sobrepõe uma última camada de grafite ou lápis de cor. Tudo simples. O desenho como aprendi e tentei ensinei em várias cadeiras de cartografia: é constituído unicamente por “Linhas” “Pontos” e “Áreas” (polígonos), que podem ser modelados segundo meia dúzia variáveis visuais.

A exposição inclui algumas peças em barro realizadas antes de ter entrado como aluno na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (finais da década de 70) e algumas fotografias mais recentes que fizeram parte de uma exposição individual em 2023 na FCSH intitulada "fotografias sentadas". Já em finais de 2025 realizei uma exposição individual de desenhos na FCSH intitulada "Montra em execução".

Nuno Pires Soares

Janeiro MMXXVI



NUNO PIRES SOARES *A grupeta do 1º dto*

DESENHO E FOTOGRAFIA

IGOT – Espaço Arte - 12 de janeiro a 27 de fevereiro de 2026



Apresentação

Nuno Pires Soares apresenta um conjunto de trabalhos de desenho e fotografia, que percorrem uma prática artística íntima e contínua.

O desenho surge aqui como um ato imediato e espontâneo: com poucos

movimentos rápidos de lápis ou caneta, nascem rostos todos diferentes, mas filhos do mesmo traço. Mais do que uma técnica, o desenho é aqui um gesto quotidiano e inevitável, um modo direto de observar, registar e interpretar o mundo.

As figuras desenhadas não representam personagens concretas, mas estados de

espírito, impressões e momentos de uma viagem interior, colhidas entre lugares,

tempos e sentimentos variados. São expressões livres, por vezes irónicas, por vezes inquietas, que acompanham o artista e afirmam-se pela sua singularidade

despreziosa e pela liberdade expressiva que as caracteriza. A economia de meios é assumida: tudo é simples, direto e essencial.

A base conceptual do desenho assenta numa lógica aprendida e ensinada pelo

artista ao longo de vários anos no contexto da cartografia: o desenho constrói-se a partir de linhas, pontos e áreas, modelados por um conjunto reduzido de variáveis

visuais. Esta estrutura rigorosa convive, porém, com a expressividade livre do traço e com a carga emocional das figuras representadas.

Nuno Pires Soares é igualmente talentoso no domínio da fotografia. Fotografias

nascidas de gestos simples: ter um telemóvel no bolso, usar transportes públicos e, sobretudo, andar a pé. São imagens que configuram um exercício de particular

atenção ao detalhe, recolhidas no quotidiano, em espaços mais ou menos públicos, onde emergem linhas, sombras, reflexos e transparências. Nos últimos anos, através

das redes sociais começou a partilhar algumas destas fotografias, dando assim a

conhecer mais amplamente este passatempo do seu dia a dia, que se tornou

também uma forma de olhar e de estar no mundo.

Mais do que um conjunto de obras, esta exposição propõe um encontro com um

universo artístico muito pessoal, onde o desenho e a fotografia são

simultaneamente linguagem, espaço de liberdade, pensamento e memória. É,

portanto, com enorme satisfação e gratidão que apresentamos no Espaço Arte do

IGOT esta exposição de obras de Nuno Pires Soares.

José Manuel Simões

(Comissariado)

